

COMPORTAMENTO DE *Bauhinia variegata* e *Samanea saman* PRODUZIDAS EM TRÊS RECIPIENTES

Juçara Garcia Ribeiro¹; Marcelo Vinícius da Silva²; Aline Cássia da Fonseca¹ & Paulo Sérgio dos Santos Leles³

1. Discente do Curso de Engenharia Florestal da UFRRJ; 2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais da URFFJ; 3. Professor do Instituto de Florestas da UFRRJ.

Palavras-chave: Mudanças, Sacos plásticos, Tubetes

Introdução

Os plantios florestais normalmente são realizados com mudas. Em geral, as mudas são produzidas em recipientes, que segundo Carneiro (1995) tem a função de propiciar suporte e nutrição das mudas e maximizar a taxa de sobrevivência e crescimento inicial após o plantio. Operacionalmente, deve facilitar o manuseio no viveiro e no plantio. Diversos recipientes já foram testados para produção de mudas florestais, tendo como principais os sacos plásticos e os tubetes de polipropileno. Entre os tubetes os mais utilizados para produção de mudas para restauração florestal são os de 280, 180 e 110 cm³ (ABREU et al., 2015). Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência de três tipos de recipientes na produção de mudas de *Bauhinia variegata* L. (pata-de-vaca) e *Samanea saman* L. (samanea), bem como a sobrevivência dessas mudas em solo de textura arenosa, em campo, em Seropédica, RJ.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no viveiro florestal do Instituto de Florestas da UFRRJ, final de outubro de 2014 a final de março de 2015. As espécies utilizadas foram *Bauhinia variegata* L. (pata-de-vaca) e *Samanea saman* (samanea). Os tratamentos foram constituídos por saco Plástico de 9 cm de diâmetro e 20 cm de altura (conhecido como 14 x 20 cm); tubete de 19,0 cm de altura e 5,2 cm de diâmetro; tubete de 13,1 cm de altura e 3,7 cm de diâmetro interno na parte superior. Estes apresentam capacidade volumétrica, respectivamente de 1.248, 280 e 110 cm³. A mensuração das mudas foi realizada, aos seis meses após a semeadura tomando-se duas medidas, sendo a altura (H) e o diâmetro de coleta (DC). Após a medição os dados foram processados, selecionando quatro mudas de cada espécie que apresentaram os valores mais próximos da altura média, para separação e obtenção do peso da matéria seca do sistema radicular (PSR) e peso de matéria seca da parte aérea (PSA). A fase de campo foi implantada no dia 29 de abril de 2015 no Campo Experimental da EMBRAPA Agrobiologia, localizada no município de Seropédica, RJ em solo classificado como Planossolo Háplico, de textura arenosa. De cada espécie e recipiente foram plantadas 20 mudas em covas de 30 x 30 x 30 cm. Os dados de viveiro foram comparados pelo teste t de amostras independentes. A taxa de sobrevivência foi realizada 40 dias após o plantio.

Resultados e Discussão

Constata-se pela Tabela 1 que as mudas produzidas em sacos plásticos apresentaram dimensões significativamente para ambas espécies, e os tubetes de 110 cm³ os menores valores. Isto ocorreu provavelmente devido ao maior volume de substrato, que é rico em matéria orgânica, e também a menor restrição imposta pelos sacos plásticos. Maiores dimensões de mudas de espécies florestais em sacos plásticos 9 x 20 cm em comparação com tubetes, foi também observado por Abreu et al. (2015) e Carvalho (2015). Pela Tabela 2, constata-se que, aos 40 dias após o plantio em campo, o lote de mudas produzidas em sacos plásticos e de tubete 280 apresentaram taxa de sobrevivência $\geq 90\%$. Segundo Belloto et al. (2009) povoamento de restauração com taxa de mortalidade superior a 10% há necessidade de replantio. Assim, usando tubete de 110 para estas duas espécies há necessidade de replantio, que pode onerar os custos de formação do povoamento. Carvalho (2015) testando os mesmos recipientes, mas com cinco espécies diferentes deste trabalho e em área de solo argiloso, do

município de Queimados – RJ, constatou-se que a taxa de sobrevivência do lote de mudas dos sacos plásticos foi de 98%, dos tubetes 280 de 90% e dos tubetes 110 de 82%, evidenciando que estes últimos normalmente apresentam maior taxa de mortalidade.

Tabela 1. Valores médios de altura da parte aérea (H), diâmetro do coleto (DC), peso seco médio da parte aérea (PSA) e peso seco médio das raízes (PSR) de mudas *Bauhinia variegata* L. e *Samanea saman*, produzidas em diferentes recipientes, aos 180 dias após a semeadura

Recipientes	H (cm)	DC (mm)	PSA ----- g/muda -----	PSR
<i>Bauhinia variegata</i> L. (pata-de-vaca)				
Sp e T280	86,1 e 37,6*	6,9 e 3,9*	10,2 e 2,0*	3,3 e 2,0 ^{ns}
Sp e T110	86,7 e 28,6*	6,9 e 3,8*	10,2 e 1,4*	3,3 e 1,1*
T280 e T110	37,6 e 28,6*	3,9 e 3,8 ^{ns}	2,0 e 1,4 ^{ns}	2,0 e 1,1 ^{ns}
<i>Samanea saman</i> L. (samanea)				
Sp e T280	52,8 e 36,5*	9,0 e 7,5*	11,7 e 4,5*	6,2 e 2,8*
Sp e T110	52,8 e 22,5*	9,0 e 4,3*	11,7 e 1,4*	6,2 e 0,6*
T280 e T110	36,5 e 22,5*	7,5 e 4,3*	4,5 e 1,4*	2,8 e 0,6**

Sp – Saco plástico 9 x 20 cm (diâmetro x altura); T280 – Tubete 280 cm³; T110 – Tubete 110 cm³.

*significativo a 1% de significância, pelo teste t; **significativo a 5% de significância, pelo teste t ;

^{ns} não significativo a 5% de significância, pelo teste t;.

Tabela 2. Taxa de sobrevivência por espécie e tratamento dos indivíduos que foram plantados no Campo Experimental da Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ.

Recipiente	Sobrevivência (%)	Espécie	Sobrevivência (%)
Saco plástico	97,5	Pata-de-vaca	95,0
		Samanea	100,0
Tubete 280	90,0	Pata-de-vaca	95,0
		Samanea	85,0
Tubete110	77,5	Pata-de-vaca	80,0
		Samanea	75,0

Conclusões

Para as condições que foi realizado o experimento, indica para as duas espécies a produção de mudas em tubete 280 cm³.

Referências Bibliográficas

ABREU, A. H. M. et. al. Produção de mudas e crescimento inicial em campo de *Enterolobium contortisiliquum* produzidas em diferentes recipientes. **Floresta**, Curitiba, v. 45, n.1, p.141 -150. 2015.

BELLOTO, A.; et al. Monitoramento das áreas restauradas como ferramenta para avaliação da efetividade das ações de restauração e para redefinição metodológica. In: RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I. **Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal**. São Paulo: LERF / ESALQ. 2009 . 256p.

CARNEIRO, J. G. A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. - Curitiba: UFPR/FUPEF; Campos: UENF, 1995 .451p.

CARVALHO, R. G. S. **Uso de diferentes recipientes na produção de mudas de espécies nativas - estudo de tempo e movimento**. 28p. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.